

Queda nas bolsas leva Maluf a considerar de novo candidatura ao Planalto em 98

Ex-prefeito critica Governo e vai disputar Presidência se crise desestabilizar Real

Vanice Cioccarri

Ailton de Freitas/4-7-97

• SÃO PAULO. No rastro da crise provocada pela queda nas bolsas, o ex-prefeito Paulo Maluf (PPB) voltou a acenar com a possibilidade de concorrer à Presidência: atacou as medidas adotadas pelo Governo e desconversou sobre o apoio do seu partido à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Embora este apoio já esteja costurado, Maluf chegou ontem de Nova York afirmando que vai decidir durante a semana se concorre ao Governo do estado ou à Presidência e preferiu criticar a elevação das taxas de juros.

— Vai ser novamente o paraíso dos especuladores, vão vir a recessão, o desemprego e algumas indústrias brasileiras infelizmente vão fechar por falta de competitividade. Estes juros são pornográficos e inaceitáveis. Se permanecerem 90 dias, infelizmente, vai ser uma catástrofe — afirmou o ex-prefeito, retomando discurso da época da votação da emenda da reeleição, quando viu fracassar seu esforço para que não fosse aprovada no Congresso.

“Governo agiu no seu interesse pessoal e particular, diz Maluf”

Ele insistiu na crítica ao afirmar que o Governo teria outra saída se ao longo de dois anos e dez meses tivesse conseguido o equilíbrio das contas públicas, aprovado as reformas constitucionais, apostado nas exportações e impedido o “carnaval” de importação de supérfluos.

— O Governo agiu no seu interesse pessoal e particular. Defendeu o caixa do Tesouro, principalmente as reservas, mas defendeu à custa do sacrifício do povo brasileiro porque pode pagar 4% (de juro) ao mês. Ninguém pode pagar acumulado mais de 100% ao ano com a moeda estável.



O EX-PREFEITO PAULO Maluf: de olho no Planalto com a crise nas bolsas

Apesar das críticas, Maluf viaja hoje a Brasília, onde deve se encontrar com o presidente Fernando Henrique. A data do encontro não está marcada mas deve acontecer até o fim da semana.

O PPB realiza convenção na terça-feira, quando Maluf será eleito presidente do partido e os pegebistas deverão decidir seu apoio ou não à reeleição. Na semana passada, em Nova York, Maluf reuniu-se a portas fechadas com o presidente do Congresso, Antônio Carlos Magalhães (PFL-

BA), principal líder do PFL. Mas não quis revelar o teor das conversas.

— Numa conversa a dois eu não sou o dono da conversa. Se o senador Antônio Carlos Magalhães quiser revelar ele pode, mas eu não revelo — disse Maluf, que riu quando foi questionado se o tema fora reeleição.

Aliados de Maluf deixam claro que o ex-prefeito vai mesmo disputar a Presidência se a situação da economia pôr em risco o Plano Real, o que, em seu entender,

anularia a vantagem que o presidente Fernando Henrique tem hoje nas pesquisas.

Mas se sonha com o Planalto, o ex-prefeito trata de garantir espaço para a disputa do Governo do estado. O ex-prefeito quer aliança com o PFL e a neutralidade de Fernando Henrique. Em troca, o PPB apóia a candidatura do presidente e dá sustentação ao Governo no Congresso.

Segundo o deputado federal Ricardo Izar (PPB-SP), a maioria da bancada defende o apoio a Fernando Henrique e a candidatura de Maluf para governador. Os deputados estão preparando um documento nesse sentido para ser apresentado na convenção. Izar também considera garantida a aliança do malufismo com o PFL paulista para a disputa a sucessão do governador Mário Covas (PSDB), de quem os pefelistas foram aliados em 94.

Maluf diz que FH não deve aparecer em muitos estados

Na entrevista coletiva, Maluf também falou como candidato a governador ao admitir que é possível o apoio do PPB ao PSDB em nível nacional sem prejudicar as alianças regionais.

— Tudo é possível porque no Rio o PFL tem o César Maia e o PSDB tem o Marcello Alencar e, no entanto, estão coligados em nível nacional. Então é bem provável que em muitos estados o presidente tenha problemas e o melhor para ele é não aparecer — disse Maluf.

O ex-prefeito aproveitou para atribuir à campanha eleitoral o escândalo do frango. Na semana passada, o promotor público Alexandre de Moraes ofereceu à Justiça denúncia por improbidade administrativa contra o prefeito.

— É questão político-eleitoral. Tenho certeza que a Justiça vai nos absolver das acusações. ■